

Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 9

Gênesis 2 – As duas árvores do Jardim

3. Jardim do Éden...

b. As árvores do jardim

Estávamos discutindo Gênesis capítulo 2 sob o título “ O Jardim do Éden ”, que é B.3. e olhamos primeiro para sua localização geográfica que nos leva a 3.b. “As árvores do jardim.” O que eu gostaria de fazer é primeiro voltar ao texto de Gênesis capítulo 2 e dar uma rápida olhada nas declarações bíblicas relativas às árvores do jardim. Você encontra isso em Gênesis 2:9, onde lê: “E do solo o Senhor Deus fez brotar toda árvore agradável à vista e boa para alimento. A árvore da vida, também no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.”

Portanto, duas árvores são mencionadas no versículo 9. No versículo 17 você lê: “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás. Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” E então, no capítulo 3, versículo 3, onde a serpente está falando com Eva, você lê a resposta de Eva à serpente: “Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'você deve não comas dele, nem nele toques, para que não morras.'” Então você tem duas árvores mencionadas especificamente no Jardim do Éden. Adão foi ordenado a não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, em 2:17, e quando essa ordem foi quebrada, como encontramos no capítulo 3, Adão e Eva foram expulsos do jardim e não foram autorizados a ter acesso para a árvore da vida, que está no final do capítulo 3.

1. A Árvore da Vida

Então, vamos dar uma olhada nessas duas árvores. Você percebe na folha de resumo da aula que há um subponto 1. e o subponto 2., 1. é “A árvore da vida” e 2. é “A árvore do conhecimento do bem e do mal”. Em primeiro lugar a árvore da vida, a questão é: qual o seu significado? Qual é o significado do nome? Por que é chamada de árvore da vida? Não há exposição disso no próprio texto. Isso

nos permite tirar inferências do texto e tem havido muita discussão sobre qual é o significado da árvore. Em Gênesis 3:22-24, após a Queda, você lê: “O Senhor Deus disse: 'Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal, e agora não estenda a mão e tome também a Árvore da Vida e coma e viva para sempre. Portanto, o Senhor Deus o enviou do Jardim do Éden para cultivar a terra de onde foi levado, então ele expulsou o homem e colocou a leste do jardim querubins e uma espada flamejante que se virou em todos os sentidos para o guarda o caminho da árvore da vida.”

Árvore da Vida como Símbolo Sacramental - Calvino

Agora, um dos comentaristas que discutiu o significado do nome e o significado desta árvore ser uma árvore da vida é João Calvino. Eu poderia apenas dizer, a título de comentário sobre os comentários de Calvino, se você nunca leu os comentários de Calvino, você deveria fazer isso algum dia, mesmo que ele seja alguém que viveu há vários séculos, sua exposição das Escrituras na maioria dos casos é muito perspicaz. , e são comentários excelentes em muitos aspectos.

Acho que a visão de Calvino sobre a árvore da vida é atraente e gostaria de dar uma ideia do que ele diz sobre ela. Ele vê a árvore da vida como um símbolo sacramental de vida, comunhão e dependência de Deus. Agora, esses são meus termos tentando resumir sua visão, mas ele a vê como um símbolo sacramental de vida em comunhão e dependência de Deus. Essa é a essência de sua visão.

Acho que em sua bibliografia abaixo de 3.b. , que está dois terços abaixo da página 8, você tem uma referência aos comentários de Calvino, páginas 116 a 118. Agora, o que ele quer dizer quando diz que é um símbolo sacramental? Ao comentar sobre a natureza sacramental da árvore da vida, eis o que Calvino diz: “Ele deu seu nome à árvore da vida, não porque pudesse conferir ao homem aquela vida com a qual ele havia sido anteriormente dotado, mas para que pudesse ser um símbolo e memorial da vida que ele recebeu de Deus”. Então ele lhe deu o nome, o Senhor é quem dá nome às árvores, deu-lhe o nome para que fosse

símbolo e memorial da vida que ele recebeu de Deus, pois sabemos que não é de forma alguma. significa incomum que Deus nos dê a atestação de sua graça por meio de símbolos externos. Ele não transfere , e isto é importante, o seu poder para sinais externos, mas através deles ele estende a sua mão para nós, porque sem assistência não podemos ascender até ele. Portanto, ele vê a árvore como um símbolo e memorial da vida que recebeu de Deus, não que houvesse um poder inerente à árvore, mas ela se tornou sacramental para o homem como um símbolo externo daquela realidade espiritual.” Portanto, comer daquela árvore da vida, na opinião de Calvino, era um sinal e selo de vida, comunhão e dependência de Deus.

Essa vida, porém, de comunhão com Deus e dependência de Deus permaneceria como propriedade do homem apenas enquanto ele andasse no caminho da obediência, e a outra árvore marcava esse requisito. Ele recebeu uma ordem a respeito, quando quebrou que não teria mais acesso à árvore da vida e àquilo que ela simbolizava.

Quando Calvino comenta sobre a remoção de Adão e Eva do Jardim e a proximidade e acesso à árvore após a Queda, ele diz e isso está nas páginas 183 e 184. Ele diz: “Ao privar o homem do símbolo, ele também tira a coisa significava. Não que o Senhor o afastasse de toda esperança de salvação, mas ao tirar o que ele havia dado faria com que o homem procurasse nova assistência em outro lugar. Agora que resta uma expiação em sacrifícios, ele só pode recuperar a vida pela morte de Cristo.” Então esta afirmação novamente, que considero significativa: “É certo que o homem não teria sido capaz, mesmo que tivesse devorado a árvore inteira, de desfrutar a vida contra a vontade de Deus. Nunca houve qualquer eficácia intrínseca na árvore.” Em outras palavras, não é uma árvore cujo fruto tivesse algum tipo de propriedade química que daria ao homem a vida eterna. “Nunca houve qualquer eficácia intrínseca na árvore, mas Deus a tornou vivificante na medida em que selou sua graça ao homem no uso dela. Portanto, torna-se um símbolo sacramental, há uma graça, pode-se dizer, selada ao homem no uso desse símbolo, mas quando a coisa em si desaparece , essa coisa é a vida, a

dependência e a obediência a Deus, quando isso desaparece, então o símbolo também é removido.”

Eu acho que uma analogia poderia ser, talvez não seja uma analogia perfeita de forma alguma, mas você entra no livro dos Juízes, você se lembra de Sansão e seus longos cabelos e havia uma relação entre aquele cabelo e a força que Sansão possuía. Quando ele perdeu o sinal exterior, também perdeu aquilo que ele simbolizava. Penso que com a árvore deveríamos pensar nela não como algo que em si mesmo tivesse intrinsecamente esta propriedade vivificante, mas algo que Deus usou como símbolo sacramental. Sim?

Nas palavras de Calvino, “ao privar o homem do símbolo, ele também tira a coisa significada”. Ele vê uma conexão muito estreita entre o símbolo e a coisa significada. Não é permitido ao homem ter acesso a esse símbolo uma vez que ele desobedeceu e perdeu aquilo que ele simboliza. Agora, é certo que o texto de Gênesis 3:22 pode sugerir que havia algo inerente à árvore. Calvin explicaria isso da maneira que acabei de dizer lendo sua declaração. Agora, há alguns que sentiriam que Calvino não faz justiça a essa afirmação. Esse é provavelmente o ponto mais fraco de sua visão. Você percebe que parte de sua visão também é algo que nem sempre é sustentado e é que o homem comia da árvore da vida presumivelmente regularmente antes de sua queda e expulsão, como um símbolo sacramental de sua vida em comunhão com e dependência de Deus.

Se você se lembra de ter lido Vos, a visão de Vos é muito semelhante à de Calvino, como um símbolo sacramental. Ele fala do princípio da vida simbolizado sacramentalmente pela árvore da vida, e Vos diz: “A verdade é apresentada que a vida vem de Deus, que para o homem consiste em uma proximidade de Deus que é a preocupação central da comunhão de Deus com o homem para transmitir isso.” Mas sobre a questão de Adão e Eva comerem da árvore da vida, Vos diz: “não”. Eles nunca comeram e, uma vez que caíram em pecado, foram expulsos, então, na verdade, nunca comeram. Agora, talvez a conclusão de Vos a esse respeito esteja relacionada com a última frase do versículo 22. Ele não deixa isso explícito ou

claro, mas talvez sua visão faça mais justiça a isso. Mas, por outro lado, penso que a explicação de Calvino é adequada.

Se você refletir sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal, havia algo intrínseco às propriedades químicas que você poderia me dizer da árvore do conhecimento do bem e do mal que de alguma forma daria às pessoas esse conhecimento, fosse ele qual fosse? Discutiremos isso. Novamente, não parece que esse seja o ponto. A questão com respeito à árvore do conhecimento do bem e do mal é um teste probatório e o teste estava na obediência e não em algo inerente às qualidades do fruto. Portanto, há um paralelo entre as duas árvores.

Comentários sobre Sacramentos

Deixe-me apenas fazer alguns comentários sobre os sacramentos em geral. Acho que entre os evangélicos protestantes e particularmente no campo fundamentalista há uma espécie de relutância em usar o termo sacramento, provavelmente como uma reação à teologia católica romana, na qual você tem um tipo de teologia sacramental que é rotulada pela expressão latina *ex opere operato*, “por o trabalho é feito.” Em outras palavras, você passa pelo ritual e mecanicamente ou quase magicamente, algum resultado é produzido, quer você fale sobre batismo, regeneração batismal ou qualquer outra coisa. A missa e o perdão dos pecados, basta passar pelo rito e produz o resultado. Essa ideia eu não acho que seja bíblica. Você tem muitas declarações bíblicas que falam contra qualquer tipo de ato ritual em um sentido formalista, como o de ter qualquer valor. Na verdade, o inverso é verdadeiro no Antigo Testamento com os rituais do Antigo Testamento. O Senhor diz repetidamente aos israelitas, pense em Isaías capítulo 1, por exemplo, Amós capítulo 5: “Seus sacrifícios são uma abominação para mim, vá embora com eles, eu não os quero. O que eu quero é obediência, mais do que sacrifício.” Eu quero aquele coração que está certo comigo. Então, é claro, há um lugar para o sacrifício. O que Israel caiu foi naquele tipo de formalismo ritualístico combinado com paganismo e depois vivendo uma vida de

completo desrespeito e desobediência à lei do Senhor, pensando que poderiam consertar tudo através de um ritual.

Existem certas analogias com a forma como a teologia católica romana é desenvolvida com respeito aos sacramentos, mas numa abordagem reformada dos sacramentos, deixe-me apenas dar-lhe a definição dos Breves Catecismos de Westminster, questão 92. A questão é o que é um sacramento? A resposta é: “uma santa ordenança instituída por Cristo, na qual, por sinais sensíveis, [e por sensível significa sensorial, aqueles que podem ser percebidos pelos sentidos], na qual, por sinais sensíveis, Cristo e os benefícios da nova aliança são representados, selados” e aplicado aos crentes.” É uma ordenança instituída por Cristo na qual, por meio de sinais sensíveis, Cristo e os benefícios da nova aliança são representados, selados e aplicados aos crentes. Agora, é claro, na visão reformada da era atual da economia de Deus com o seu relacionamento com o seu povo, existem dois sacramentos, a Ceia do Senhor e o batismo, mas estes seriam então vistos como sinais exteriores visíveis de uma realidade espiritual e eles os representam como uma ajuda à fé. Dos sacramentos e da Palavra, eles diferem em necessidade. Essa é a Palavra de Deus, a Escritura. A Palavra é indispensável para a salvação, os sacramentos não. Os sacramentos nada mais são do que um sinal visível da Palavra. Portanto, um sacramento é uma forma visível de uma graça invisível, e acho que nesse sentido você poderia aplicar esse termo à árvore da vida no Jardim do Éden.

Pergunta do aluno : “Você está dizendo que os sacramentos são apenas um símbolo, e quanto ao ponto de vista tradicional de que há realmente alguma eficácia?”

Existe uma graça que é transmitida através da participação nos sacramentos. Sim, aplicando isso a Gênesis 2 com a árvore da vida, que a vida em comunhão e dependência de Deus foi simbolizada, selada e aplicada ao homem através do uso dela. É por isso que Calvino diria que eles participaram disso. Houve uma graça envolvida nisso, mas não é alcançada de forma mecânica ou

mágica.

Árvore da Vida no Apocalipse

Deixe-me ir um pouco mais longe com esta árvore da vida. Em Apocalipse, você tem uma árvore da vida como em Gênesis capítulo 2, o início das Escrituras e do início da existência do homem na terra, você tem uma árvore da vida em Apocalipse 2:7, e também em 22:2, 14, e 19 do Apocalipse. Vejamos essas passagens. Em Apocalipse 2:7 “Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: ao que vencer darei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus”. E em Apocalipse 22:2, “No meio da sua rua”, esta é a tradução da Nova Jerusalém, “e em ambos os lados do rio estava a árvore da vida que dava doze espécies de frutos e dava o seu fruto todos os dias”. mês e as folhas da árvore que eram para a cura das nações”. E então no versículo 14: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.” Versículo 19: “Se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro.” Agora penso claramente que a árvore da vida em Apocalipse é um reflexo da Árvore da Vida no Jardim do Éden em Gênesis 2.

A Bíblia começa e termina com o paraíso. Em Gênesis 2 é o Jardim do Éden antes da Queda, em Apocalipse é a Nova Jerusalém. O caminho para a árvore da vida, que foi fechado em Gênesis 3, está aberto novamente em Apocalipse para o povo crente de Deus. Veja, eu acho que essa é a analogia, ela novamente se tornou aberta no Apocalipse para o povo crente de Deus. Por que, você pode perguntar? Como isso é possível? Isso é possível graças a Cristo porque você lê no versículo 14 do capítulo 22: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas”. Essa referência a lavar as vestes, qual é o significado disso? Veja Apocalipse 7:14. Você lê em 7:14: “E eu lhe disse: 'Senhor, tu sabes', e ele me

disse: 'estes são os que vieram da grande tribulação, lavaram as suas vestes e as embranqueceram no sangue'. do cordeiro.'" Então você vê que tem aquele simbolismo envolvido ali, de lavar as vestes e torná-las brancas no sangue do cordeiro. É o sangue de Cristo que torna estas vestes limpas, por assim dizer, é a justiça de Cristo que é aplicada ao crente, e é isso que dá acesso novamente à árvore da vida . Então quem busca o perdão e a purificação do pecado através da obra de Cristo recebe o direito à árvore da vida, acho que essa é a ideia, o ensinamento, mas os desobedientes, aqueles que estão fora de Cristo não terão acesso a ela. Então, voltando à questão, acho que há uma grande semelhança entre o significado da árvore da vida em Apocalipse e o que há em Gênesis 2.

Não creio que houvesse algo intrínseco no fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal que deu ao homem esse conhecimento do bem e do mal. Não foi a fruta, foi o ato. Parece-me então consistente dizer que também não havia nada intrínseco no fruto da árvore da vida. A ilustração de Sansão queria dizer que não havia nada intrínseco no próprio cabelo. É certo que você poderia ler Gênesis 2 e particularmente 3:22 ou 3:23 de uma forma que estaria de acordo com um papel mais literal e eficaz do fruto. A questão é: essa é a melhor maneira de lidar com isso? É possível.

2. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal a. Gênesis 2-3 Texto na Árvore

Vamos prosseguir para 2. 2. é: “A árvore do conhecimento do bem e do mal”. Você já leu Vos sobre ambas as árvores e como está ciente da árvore do conhecimento do bem e do mal, há uma série de pontos de vista diversos e uma boa quantidade de discussão e disputa sobre qual é o significado do nome e conseqüentemente, qual é o significado que deve ser associado ao nome.

Novamente, vamos examinar primeiro as informações fornecidas no texto. Aquele pequeno a. em sua folha de esboço, para obter informações fornecidas no texto.

Primeiro, é uma árvore que o Senhor nomeia e chama de árvore do conhecimento do bem e do mal. Você vê que no versículo 9 de Gênesis 2, o Senhor lhe dá o

nome. Em segundo lugar, no versículo 17 que já havíamos lido, o Senhor diz a Adão que ele não deve comer daquela árvore e no dia em que comer ele morrerá. Agora, novamente, para voltar a este ponto que acabamos de discutir, deixe-me apenas dizer entre parênteses, disseram-lhe para não comer, não lhe disseram que era uma árvore venenosa. A morte que vier será um castigo de Deus, isso não significa necessariamente que seja o efeito físico da composição química da fruta. Voltaremos a isso mais tarde, mas ele disse para não comê-lo, não lhe disseram que é uma árvore venenosa. Em terceiro lugar, é a única árvore da qual ele foi proibido de comer, e tiramos isso da declaração de Eva: “não comereis dela, nem nela tocareis”.

Um quarto ponto que surge apenas com relação aos dados bíblicos relativos à árvore é uma pergunta que você lê em 3:5, a declaração de Eva: “Porque Deus sabe que no dia em que dela comeres”. Esta não é a afirmação de Eva, é a afirmação da serpente: “Porque Deus sabe que no dia em que dela comeres, vossos olhos se abrirão e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal”. Agora a questão é sobre a declaração da serpente no versículo 5: ela estava falando a verdade? O homem seria como Deus se comesse da árvore? Isso é o que Satanás ou a serpente diz: “Deus sabe que no dia em que você comer, seus olhos se abrirão, você será como Deus, conhecendo o bem e o mal”. Eu responderia a isso, diria que sim, e diria isso com base em Gênesis 3:22. Você lê em 3:22: “O Senhor Deus disse: 'Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora, para que ele não estenda a mão e tome a árvore da vida'”, e assim por diante. Ele é expulso do jardim. Mas o próprio Deus diz em 3:22: “O homem tornou-se como um de nós, conhecendo o bem e o mal”. Agora, acho que isso nos dá a maior parte da informação, a questão agora é a interpretação. Qual é o significado do nome e dessas declarações relacionadas a ele?

Visão Mítica da Árvore

Houve vários pontos de vista avançados, um deles é um ponto de vista mítico. Vos resume que esta é uma visão que tem sido característica da escola de pensamento crítica superior que vê inserções mitológicas no material bíblico. A ideia é que esta história seja derivada da mitologia pagã e seja colocada no registro bíblico e reflita o ciúme dos deuses, “para que o homem não ganhe algo que era seu privilégio divino privado”, e que é o conhecimento do bem e do mal. . Agora Vos discute esse ponto de vista mítico e se opõe a ele, ele diz: “O próprio Deus plantou a árvore no jardim e depois que o homem comeu da árvore, Deus não age como se tivesse algo a temer do homem, isso não parece ser o ponto. Na visão mítica, o conhecimento do bem e do mal é interpretado de várias maneiras, alguns o vêem como a ascensão do homem de um estado animal à razão e ao nível humano, e a ideia seria que os deuses queriam que ele continuasse sendo um animal. Outros entenderiam isso não como a ascensão do homem de um estado de razão, mas da barbárie para um estado de civilização, com a ideia de que os deuses queriam manter esse privilégio para si, este estado de civilização, os deuses queriam manter esse seu próprio próprio privilégio.” A objeção de Vos é que conhecer o bem e o mal é ético, não físico. Ou seja, no contexto do capítulo não é algo benéfico ou prejudicial, essa é a questão no sentido físico, é uma questão moral, é uma questão ética, e esta interpretação mitológica não faz justiça a isso.

A visão da árvore de Vos

Agora, contra esse tipo de abordagem, Vos desenvolve sua própria interpretação. E deixe-me resumir isso para você, essa seria a visão de Vos. Ele diz que a árvore do conhecimento do bem e do mal é chamada de árvore do conhecimento do bem e do mal porque é o instrumento designado por Deus para conduzir o homem através da provação ao estado de maturidade religiosa e moral, e essa é, em essência, a sua visão, e vou repetir isso. É o instrumento designado por Deus para conduzir o homem através da provação ao estado de maturidade religiosa e moral. Isso está na página 31 de Vos. Agora observe que, na opinião de

Vos, o nome é neutro e não prejudica os resultados. O nome é neutro, ou seja, árvore do conhecimento do bem e do mal, não há algo nesse nome, conhecimento do bem e do mal que seja desejável ou indesejável, é neutro. Observe também que atingir o conhecimento do bem e do mal não é algo indesejável ou culpável; isso é, na opinião de Vos, algo pelo qual você seria culpado se o conseguisse. E, claro, em conexão com isso, na visão de Vos, o homem não estava proibido de conhecer o bem e o mal, e a proibição de comer da árvore não implicava que o homem fosse proibido de conhecer o bem e o mal.

Na opinião de Vos, o homem alcançaria esse conhecimento do bem e do mal tomando uma das duas bifurcações da escolha probatória. Em outras palavras, ele poderia obedecer e alcançar o conhecimento do bem e do mal ao longo do caminho que você poderia dizer da obediência, não participando da árvore, ou ele poderia desobedecer e seguir esse caminho, ele também alcançaria o conhecimento do bem e do mal. indo por esse caminho. Você vê que a árvore, em sua opinião, é o instrumento designado por Deus para conduzir o homem através da provação ao estado de maturidade religiosa e moral, mas ele alcançaria o conhecimento do bem e do mal tomando qualquer bifurcação da estrada, você poderia dizer. Deixe-me ler da página 31 até a página 32, um parágrafo de Vos. Ele diz: “o homem deveria obter algo que não tinha antes, deveria aprender o bem e sua clara oposição ao mal, e o mal e sua clara oposição ao bem. Assim, ficará claro como ele poderia conseguir isso ao escolher qualquer uma das duas vertentes da escolha da liberdade condicional. Se ele tivesse permanecido então, o contraste entre o bem e o mal estaria vividamente presente em sua mente, o bem e o mal que ele teria conhecido a partir de uma nova iluminação que sua mente teria recebido através da crise de tentação em que os dois colidiram. Por outro lado, se ele tivesse caído, o contraste entre o mal e o bem teria ficado ainda mais vividamente impresso nele, porque a experiência lembrada de escolher o mal e a experiência contínua de fazer o mal em contraste com esta memória do bem teria mostrado de forma mais nítida quão diferentes os dois são.” Então você vê o que Vos está

dizendo, ele alcançaria o conhecimento do bem e do mal que não era algo necessariamente indesejável ou culpável, ele o teria alcançado em qualquer caso, obedecendo ou desobedecendo, e a árvore do conhecimento do bem e do mal era os meios de levá-lo à maturidade religiosa e moral, colocando-o na posição de ter que fazer a escolha de obedecer ou não obedecer.

A resposta de Vannoy à visão da árvore de Vos: visão de autodeificação

Ok, alguns comentários sobre isso. Acho alguns problemas com a visão de Vos. Acho que é uma visão possível apenas em conexão com o entendimento de Vos sobre Gênesis 3:22. Em 3:22, onde o Senhor diz: “Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal”, Vos diz que é uma declaração irônica. Portanto, não é verdade de fato ou de realidade. Agora acho que isso é crucial para a compreensão de Vos sobre o que está acontecendo. Se você rejeitar Gênesis 3:22 como sendo irônico e disser que é literal e verdadeiro, então toda a sua interpretação será afetada. Em outras palavras, se você diz que 3:22 é absolutamente verdadeiro e Deus está dizendo algo que na realidade aconteceu quando o homem comeu daquela fruta, então você está dizendo que ao comer, o homem de alguma forma se tornou semelhante a Deus de uma forma que ele era não antes. “Ele se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal.” A questão então é: como? Como o homem se tornou semelhante a Deus de uma forma que não era antes. E a questão adicional é por que isso era algo pelo qual o homem era culpado ou culpado diante de Deus? Isso me leva à terceira visão. Examinamos uma visão mítica, a visão de Vos e agora uma terceira visão que é a que eu defenderia, não que a tenha desenvolvido.

Por falta de uma terminologia melhor, chamarei isso de visão da autodeificação. Com essa afirmação em Gênesis 3:22 em mente: “O homem tornou-se como um de nós, conhecendo o bem e o mal”, devemos fazer a pergunta: qual é o significado da palavra “conhecer”, “o homem tornou-se como

um dos conhecendo o bem e o mal.” Qual é o significado de “saber”? Se você determinar isso, eu acho, você também determinou qual é o significado da palavra “conhecimento” na expressão a árvore do conhecimento do bem e do mal. A palavra “conhecimento” é uma expressão hebraica muito incomum na árvore do conhecimento do bem e do mal. É uma forma infinitiva, é uma espécie de ideia de substantivo verbal, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Mas se você determinar o que significa “conhecer” em Gênesis 3:22, então acho que é o mesmo significado que você aplicaria à forma substantiva no nome da árvore. É claro que quando você diz “o homem se tornou como um de nós conhecendo o bem e o mal”, isso não deve ser tomado como conhecimento experiencial, em outras palavras, se o conhecimento de um tipo como aquele que o próprio Deus possui e Deus não pode ter conhecimento experiencial de mal. Em outras palavras, Deus não pode fazer algo mau, é uma violação do seu caráter. Acho que é melhor entender a palavra “saber” no sentido do poder de distinguir, de especificar ou de decidir. Distinguir, especificar ou decidir entre o bem e o mal. Em outras palavras, fazer julgamentos de valor.

Se você olhar para Deuteronômio 1:39, você lê: “Além disso, seus pequeninos, que você disse que deveriam ser presas, e seus filhos, que naqueles dias não tinham conhecimento entre o bem e o mal. Eles entrarão lá e eu lhes darei e eles a possuirão”. Agora, isso está no contexto da geração que morreu no deserto. As crianças cresceriam e seriam elas, a próxima geração, que herdariam a terra. Mas ele diz e aqui estavam seus filhos que naquele dia não tinham conhecimento entre o bem e o mal. Eles não foram capazes de distinguir, especificar ou decidir determinar o bem e o mal. Eles eram muito jovens para isso. Parece-me que esse é o sentido da palavra em Gênesis 3:22. Pode ser considerado tão real e verdadeiro e não irônico como Vos faz. E o que isso significa é que o homem se estabeleceu como sua própria norma para especificar para si mesmo o que é o bem e o que é o mal. “O homem tornou-se como um de nós, sabendo o que é bom e o que é mau.” Conhecer no sentido de especificar, decidir, designar.

Quando ele colheu o fruto da árvore proibida, o que ele estava fazendo era escolher viver de acordo com seu próprio discernimento e julgamento, independentemente de Deus, era isso que esse ato significava. Então Deus diz, ele se tornou um de nós, ele se estabeleceu como um determinador de valores. Ele se tornou seu próprio deus, por assim dizer, e ao fazer isso ele usurpa uma prerrogativa que pertence somente a Deus. Penso que o cerne da questão nessa escolha probatória é que o homem quer ser a sua própria norma, o homem quer especificar para si mesmo o que é bom e o que é mau.

Agora, ocorreu-me sugerir que, nesse sentido, a árvore se torna um sacramento negativo, se você pudesse falar nesses termos. Foi proibido ao homem como um símbolo sacramental para o homem fora da comunhão e independente de Deus, o que é em essência a morte.

Mas, em qualquer caso, voltando à frase de Gênesis 3:22 “o homem tornou-se como um de nós, conhecendo o bem e o mal”. Isto está muito próximo da visão que acabei de descrever, daquilo que Vos chama de visão linguística, onde ele discute esse tipo de ideia ligada à palavra “conhecer”, que ele descarta dizendo que é uma visão pouco provável porque dá o nome da árvore um mau presságio, antecipando o resultado desastroso. Embora eu ache que possa ter essa implicação, a árvore do conhecimento do bem e do mal, não tenho certeza se isso representa uma forte objeção a essa visão específica. Acho que a questão é: quem é Deus e quem estabelece o padrão do certo e do errado? Quando o homem escolheu desobedecer, ele tomou o lugar de Deus ao definir isso para si mesmo.

A Visão da Árvore de Bavinck Uma pessoa que promove essa compreensão é Herman Bavinck. Eu não coloquei isso na folha, provavelmente não o fiz porque Herman Bavinck era um teólogo na Holanda no início de 1900 que escreveu quatro volumes de *Dogmática Reformada*, teologia sistemática que nunca foi traduzida para o inglês, mas é uma espécie de equivalente de Charles Hodge aproximadamente no tempo e certamente no escopo, pode ser um trabalho melhor

do que o de Charles Hodge. É uma excelente teologia sistemática. Em seu volume três, deixe-me ler um parágrafo onde ele discute isso, porque acho que ele expressa isso muito bem. Ele diz, “conhecimento do bem e do mal”, agora esta é minha própria tradução, “fala da capacidade de se manter em pé e de encontrar o caminho por si mesmo e fala do desejo do homem de emancipar-se por esta capacidade de Deus . Gênesis 3 não se dirige tanto ao conteúdo do conhecimento, mas à maneira como ele é alcançado. Claramente, a natureza do conhecimento do bem e do mal aqui mencionado é descrita pelo fato de que com ele o homem se tornaria semelhante a Deus, Gênesis 3:5 e 22. Ao quebrar o mandamento de Deus e comer do fruto, ele se tornaria semelhante a Deus. neste sentido, que ele se coloque fora e acima da lei e assim como Deus determinará e julgará o que é bom e o que é mau. O conhecimento do bem e do mal não significa o conhecimento do que é útil e do que é prejudicial, mas como em 2 Samuel 19:35, Isaías 7:16, a habilidade e capacidade de distinguir independentemente o bem do mal. Gênesis está preocupado com a questão de saber se o homem se desenvolverá na dependência de Deus, se buscará sua felicidade em sujeição ao mandamento de Deus ou se quebrará o mandamento de Deus e se afastará de sua autoridade e lei, se manterá em suas próprias pernas, escolherá seu próprio caminho e determinar seu próprio caminho para a felicidade. Quando o homem caiu, ele conseguiu o que queria, ele se tornou semelhante a Deus, independente por seu próprio discernimento e julgamento do bem e do mal, Gênesis 3:22.” Gênesis 3:22 é terrivelmente sério, veja, isso é exatamente o oposto de Vos, “é terrivelmente sério, mas esta emancipação de Deus não levou e não pode levar à verdadeira felicidade. Assim, Deus, no mandamento da provação, proibiu o desejo de liberdade, este anseio por independência, mas o homem escolheu deliberadamente traçar o seu próprio caminho, e nisso ele vê o significado do nome da árvore do conhecimento do bem e do mal e, claro, do nome significado da Queda também.”

Esse é o dilema humano e ainda lutamos com ele.

Ok, vamos parar com este ponto e continuaremos com a criação da mulher amanhã.

Transcrito por Caitlin Schwanda
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt